



AULAS ONLINE: DISTANCIAMENTO EDUCACIONAL

Josimar Pereira da Silva

pereiras.josimar@gmail.com

Professor de História da rede pública estadual e privada de ensino.
Graduado em História pela Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS

Estamos em meio a pandemia e sabemos que estes estão sendo dias, semanas e meses difíceis em relação à nossa adaptação ao desconhecido cenário em que cada vez mais adentramos. Porém, não é a dificuldade que nos impede também, de observar, se adaptar e inventar maneiras de encarar o dia, o cotidiano “às avessas” que se apresentou e desconcentrou, de alguma forma nossa vida em sociedade.

Não diferente, a corrida por meios de se socializar e continuar nossa “normalidade”, despertou de imediato a busca e quem sabe, um apreço ainda maior pelos meios de tecnologia. Não poderia ser diferente, pois nossa cultura recente nos tem mostrado, que o uso de meios tecnológicos só aumentou na última década. Basta olhar em volta e se deparar com estes meios que, aparentemente se tornaram nosso maior aliado contra o Coronavírus.

Pensando dessa maneira, na educação o caso não foi diferente. O que antes era o inadequado, proibido e objeto de muita discussão dentro das escolas, de repente se tornou o principal

meio de ligação entre escola, aluno e família. A famosa internet.

No entanto, diferente da aceitação e incorporação que esta teve nas diferentes áreas, na educação o uso da internet e aulas por este meio, trouxe dúvidas e questionamentos frequentes sobre o efetivo uso e efetiva praticidade da mesma. **Afinal, as plataformas e demais meios via internet, colaboram ou dificultam o acesso e desenvolvimento escolar?**

Com novas ferramentas via internet, como o Google Classroom, Google Meet e aplicativos educacionais, o estado de Santa Catarina estabeleceu formas de dar continuidade às atividades escolares, ponderando é claro, a dificuldade de acesso à internet para uma significativa parcela dos que usam da escola. Pelo menos é o que se esperava. Diante de tamanha demanda, os professores de todos os níveis de ensino escolar, realizaram diversos cursos, formações e Webinar¹ para se preparar para as atividades realizadas a distância durante o período de pandemia. Que as formações foram boas

e significativas? Disso não se tem discussão, o que se devemos colocar em questionamento, é o propósito de seu uso e sua efetividade como ferramenta.

Com o passar das semanas e trabalhando com o novo formato de aulas online, começamos a nos deparar com as dificuldades. Em primeiro momento, foi fácil perceber que as redes, a informatização, nunca foi o ponto forte das escolas. Geralmente, o cenário é de abandono com os meios informatizados e suas salas, portanto, não se pode contar com a sala informatizada de uma escola para atender a demanda de alunos e demais servidores que não a possuem em casa.

Em Santa Catarina, de acordo com o Sistema de Gestão Escolar do Estado (Sisgesc) cerca de 18% dos estudantes e 8% dos professores da rede não têm acesso à internet em casa², dificultando ainda mais o processo de ensino aprendizagem durante a pandemia. Na tentativa de aniquilar este problema, as escolas forneceram as atividades impressas e por plataforma online. Parece tranquilo, mas de maneira nenhuma foi resolutivo.

O que se tem visto nesses meses de aulas por meio de ferramentas online, foi a loucura de horas de trabalhos a mais dos professores, na tentativa de atender as demandas estabelecidas pela

gerência de educação e a importância de que todos os estudantes sejam atendidos. Nos deparamos com real falta de informatização das escolas que, em muitos momentos não tem material suficiente para atender essa demanda. Paramos diante do sucateamento das escolas, que é real, perturbador e agora, tende a se agravar. Conflitamos com o paradoxo do uso de ferramentas tecnológicas nas escolas e o real atraso tecnológico existente no ambiente escolar. E agora, mais recentemente,

entramos em conflito até mesmo no papel do professor na escola em tempos de coronavírus (youtuber? digital influencer?).

Pelo jeito, ficou pelo caminho, o auxílio e a compreensão da secretaria de educação de que

as escolas não estão de fato prontas para um sistema online, que uma parcela significativa de estudantes não tem acesso remoto às atividades postadas ou condições devidas de acompanhar essas atividades. A secretaria de educação esqueceu de que os professores, sobrecarregados já em suas horas de trabalho, agora, se sobrecarregam de demandas burocráticas, se deparam com a diminuição do ensino aprendizagem e participação dos estudantes.

Os docentes que não dispõem de uma valorização e formação adequada para a responsabilidade ao qual estão



incumbidos, de manter a continuidade da formação social e cultural de uma sociedade, estão ficando sem alternativas de remediar e tentar preencher as lacunas do sistema educacional de Santa Catarina, de ver gradualmente a profissão sendo desvalorizada e ainda assim, não receber a devida atenção que a profissão representa. Quanto a pergunta principal desta coluna, afinal, as plataformas e demais meios via internet, colaboram ou dificultam o acesso e desenvolvimento

escolar? Bom, responder a esta pergunta em um pequeno desabafo, é muita audácia, mas é sem dúvidas, um ponto a se desenvolver com mais afinco dentre a categoria, universidades. Afinal, um educador muito famoso e debatido e talvez odiado em quem não o compreendeu, uma vez escreveu que “a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda”³.

REFERÊNCIAS

Vide em: <http://www.sed.sc.gov.br/professores-e-gestores/30574-formacao-on-line-para-atividades-nao-presenciais-2020>.

² Nota publicada no site da SED-SC em 06 de Abril de 2020. Notícia completa em: <https://www.sc.gov.br/noticias/temas/coronavirus/coronavirus-em-sc-governo-do-estado-estabelece-sistema-de-trabalho-para-atividades-escolares-nao-presenciais>.

³ FREIRE, Paulo. Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

Fonte da imagem: Brum. Chargista da Tribuna do Norte. Vencedor do Angelo Agostini/2015 e do Vladimir Herzog/2016 e 2018.

INFORMES GERAIS

REUNIÃO AMPLIADA DCE

15/06/2020

Na reunião ampliada organizada pelo DCE UFFS, e realizada no dia 15 de junho de 2020 de forma remota, além de informes sobre a suspensão do calendário acadêmico por tempo indeterminado, os presentes debateram sobre o Ensino Remoto na UFFS.

A grande maioria das manifestações, pautaram-se na contrariedade a esta modalidade de ensino no momento, e para isso a lista de justificativas é grande. A falta de infraestrutura, pessoal capacitado, e de garantia da universalidade ao acesso foram somente alguns dos levantados na reunião.

Desta forma os estudantes da UFFS, novamente, reafirmaram o seu posicionamento contrário a esta proposta apressada.



REUNIÃO DO COLEGIADO

09/06/2020

Na reunião do colegiado de Geografia, realizada em 09/06/20 de forma remota, debateu-se sem deliberações acerca das defesas de TCC. Ainda se aprovou a composição da comissão de autoavaliação do curso de graduação em Geografia, composta por dois docentes (Cristina Otsuschi e Willian Zaneti) e dois discentes (Eduardo Costa e Ademar Graeff). A autoavaliação além de ser obrigatória, servirá como uma sondagem sobre a realidade do curso, e que assim possamos melhorá-lo.

ANÚNCIOS

<p>BM</p>	<p><i>Trancista e moquiadora</i></p> <p> @bm_maqui</p> <p> (49)9 8828 1999</p> <p> Chapecó, SC</p>	<p>TRUFAS ARTESANAIS</p> <p><i>Shara Trufas</i></p> <p>contato: (49)99947-3453</p> <p>*trufas artesanais;</p> <p>*chocolate de qualidade;</p> <p>*ótimo preço.</p>	<p><i>Atayde Photo</i></p> <p>"Guardando os momentos com toda sua emoção e revivendo com toda intensidade"</p> <p> @ATAYDE_PHOTO</p> <p> 49 9 91255461</p>
<p><i>Sebo Capim Guiné</i></p> <p>LIVROS USADOS E NOVOS EM CHAPECÓ</p> <p>VENDA - COMPRA - TROCA</p> <p> Entregamos em qualquer local de Chapecó</p> <p> Sebo Capim Guiné sebo_capim_guine</p> <p> (49) 9 9941-2517</p>		<p>Gerson Jr. Naibo</p> <p><i>Maquiagens & Consultorias de Beleza</i></p> <p>Não espere mais e agende já o seu atendimento</p> <p> (49) 98889-3172</p> <p> @gersonjuniornaibo</p>	<p><i>Solar</i></p> <p>PLANTAS ORNAMENTAIS</p> <p> @plantas_ornamentais_solar</p> <p> (47) 98479-5019 Eduardo</p> <p> (27) 99652-0022 Felipe</p>

Anuncie Aqui!

Anúncio gratuito para estudantes do curso de Graduação em Geografia ou do PPGGeo.

Entre em contato conosco por meio do e-mail: jornalgeografico.uffs@gmail.com

ATO ANTIFASCISTA EM CHAPECÓ

Gabriel Valgarenghi

gabriel.valgarenghi@gmail.com

Acadêmico do curso de graduação em Geografia, Licenciatura - UFFS/Chapecó

Ao som do badalar dos sinos da igreja matriz o movimento antifascista de Chapecó realizaram na tarde deste domingo (14) um ato em defesa da democracia, contra a ótica fascista presente no governo federal e um debate sobre as medidas realizadas pela prefeitura em relação a pandemia, o movimento reuniu cerca de 60 pessoas segundo contagem do próprio grupo.

Todos os presentes estavam respeitando as medidas de prevenção contra o novo coronavírus como distância entre os participantes e o uso de máscaras e álcool em gel.



Foto: Leonardo Santos

Os pronunciamentos do movimento marcam sobre o respeito das medidas de prevenção e sobre o porquê estar quebrando o isolamento não é um ato de contradição, segundo Sérgio membro do movimento - *“Nosso ato não é pequeno, nosso ato é*

gigante, gigante pela consistência e nossa consciência e pela luta que inicialmente nós tivemos que travar com as nossas ideias, porque nós sabemos que a única política eficiente para barrar o contágio do coronavírus é o isolamento social, aí cria em nós - pô como que eu vou para a rua, como eu vou protestar se eu sei que essa é a medida e eu estarei descumprindo. Mas essa culpa nós não carregamos, quem foi contra o isolamento desde o primeiro momento? e foi para a rua e incentivou aglomeração, foi para restaurante e foi para vários lugares? Não fomos nós”



Foto: Leonardo Santos

O movimento também compartilhou a sua repulsa sobre as ações da prefeitura em reabrir praticamente todo o comércio e não haver fiscalização sobre as grandes aglomerações que acontecem nos frigoríficos da cidade. Segundo o participante Vicente - *“Com exceção das*

duas semanas que o comércio não essencial ficou fechado a cidade está funcionando quase que normalmente".

Alguns integrantes dividiram sobre suas vivências de lutas e expressaram um convite aos demais adeptos ao movimento para que se juntem à luta.

“Eu sou a Cida, estive na luta contra a ditadura, estou na luta contra o fascismo, e quero dizer para vocês algumas palavras, somos poucos sim, somos poucos, mas as grandes lutas começam com poucos e vão crescendo, que esse seja o começo da nossa luta [...]”

“[...] Esse governo só cairá se estivermos nas ruas só na rua que é possível ele cair então por favor que esse seja o nosso início que nós consigamos fazer com que essa cidade se levanta de novo, com que a juventude e o povo trabalhador se deem as mãos e os conseguirmos derrubar o fascismo[...].”

Siga as redes da Frente Antifascista de Chapecó



@antifa_xap no INSTAGRAM

@Antifa_XAP no TWITTER